

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Drag queer Alma Negrot: Arte, Corpo e Cultura Digital
Autor	DAVID CECCON DOS SANTOS
Orientador	ALEXANDRE RICARDO DOS SANTOS

RESUMO XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS

DRAG QUEER ALMA NEGROT: ARTE, CORPO E CULTURA DIGITAL

AUTOR: DAVID CECCON DOS SANTOS

ORIENTADOR: PROF. DR. ALEXANDRE RICARDO DOS SANTOS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Esta pesquisa se insere no projeto *A fotografia na arte contemporânea: diferença e micronarrativas* do professor e pesquisador Alexandre Santos e tem como objetivo construir uma reflexão sobre o trabalho do artista contemporâneo Alma Negrot/Raphael Jacques (Porto Alegre, 1995), a partir de uma análise que se volta para uma nova visualidade do corpo e para a reflexão sobre os modos a partir dos quais a fotografia e vídeo contribuem para esta nova visualidade. Interessa-me, também, investigar como as redes sociais e a cultura digital atravessam e transformam o trabalho deste artista, tanto nas formas de criação, quanto nos processos de difusão e exposição das obras.

Utilizando-me da visão de corpo de Foucault (1979) como processo discursivo, do conceito de *diferença* de Deleuze (2000) e fixando como alicerce principal a *Teoria Queer* — a partir das autoras Judith Butler (1990) e Guacira Lopes Louro (2004) —, proponho um olhar crítico para o trabalho artístico de Raphael Jacques na construção de seu *alter-ego drag*, Alma Negrot. Como objetivo, intento investigar de que forma a poética de Jacques gera um novo corpo *queer*, rompendo com as concepções fixas de gênero e identidade e contribuindo para uma política pós-identitária dos sujeitos através da representação de um corpo de aspecto abjeto, estranho e fora dos padrões de beleza tradicionais. Amparado por autores como Michael Rush (2006), Michel Poivert (2016) e Roselee Goldberg (1979), interessa-me discutir, também, os meios que se relacionam com a poética do artista, ou seja, a fotografia, o vídeo e a performance.

Em uma segunda etapa de análise, e interessado em como as novas tecnologias da informação e comunicação estão transformando a cultura e a sociedade (Santaella, 2003), proponho, ainda, duas direções: por um lado, pensar a relação destas imagens com o ambiente virtual, a fim de investigar como o sistema das artes se expande e se complexifica na era digital; por outro, cruzar o conceito de *pós-humano* — advento da cultura digital e da tecnologia — com a cultura *queer*, como uma tentativa de compreender de que forma o trabalho de Jacques inscreve sua relevância na atualidade. Como metodologia, faço um recorte de quatro obras que evidenciam o corpo abjeto e que estão disponíveis no Instagram e Facebook (2013-atual). A pesquisa também se baseia na realização e reunião de entrevistas, assim como em matérias publicadas sobre a poética do artista.

Este projeto almeja uma contribuição às pesquisas sobre a arte contemporânea no Brasil, especialmente neste momento de grandes turbulências e retrocessos históricos em relação aos direitos humanos. Neste sentido, concretiza-se, também, pela vontade de contribuir nos estudos acadêmicos da arte em suas relações com a Teoria Queer e a Cultura Digital, ainda pouco estudadas neste país. Do mesmo modo, esta pesquisa visa contribuir para discussões político-sociais sobre a arte em uma nova construção de sujeito, a partir das políticas pós-identitárias que recusam a normatização binária e provocam reflexões e mudanças no modo de se entender o gênero na atualidade.